

AVALIAÇÃO BROMATOLÓGICA DO CAPIM MOMBAÇA *IN NATURA* E APÓS O PROCESSO DE ENSILAGEM (APOIO UNIP)

Aluno: Eduardo Nascimbem Turini

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio dos Santos Teixeira

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Bauru

A bovinocultura de corte brasileira tem expressado números um tanto quanto significativos quando se pensa na exploração de bovinos. O país apresenta-se hoje com o maior rebanho comercial do mundo e, desde 2004, é o maior exportador mundial de carne. Tendo em vista que um ponto-chave da criação de bovinos é a alimentação, a utilização de pastagens como método principal na alimentação desses animais demonstra ser o sistema econômico mais viável para a criação. Apesar de possuir um clima predominantemente tropical, o Brasil possui grande variabilidade climática, refletindo assim, nos índices pluviométricos e, conseqüentemente, na produção de forragens. Sabe-se que as gramíneas de clima tropical, dentre elas o capim-mombaça (*Panicum maximum*), apresentam elevada produção de biomassa seca. Com isso, o excedente de forragem produzida na época das águas pode ser aproveitado como silagem nas épocas de escassez de alimentos. Com objetivo de comparar os teores de Proteína Bruta (PB) e Matéria Seca (MS) do capim-mombaça, foi realizada a análise bromatológica do material *in natura* e após o processo de ensilagem. O teor de Proteína Bruta (PB) da forrageira *in natura* foi de 5,40% e a Matéria Seca (MS) de 36,80%. Após o processo de ensilagem, o teor de Proteína Bruta (PB) apresentou-se 4,99% e a Matéria Seca (MS) 29,73%. Dessa forma, o processo de ensilagem apresenta-se um método viável de conservação de forrageiras para alimentação dos bovinos em períodos de estiagem, visto que os teores de PB e MS não sofrem grande variação com a estocagem.